

- 4.º anno -

261 a 263 - 265 a 267 - appenso ao 267 -

269 a 284 - 286 a 310 - (on: 207 é em
duplicado, só difere a data) - 312 -

314 a 317 - 324 - 326 a 328 - 330 a 333 -

343 - 347.

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de J. a Soc. Mar. Darm.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 11 DE JUNHO DE 1875

NUM. 261

O «IMPARCIAL»

Entra este jornal no quarto anno da sua publicação.

Tres annos, pois, são decorridos desde que lutamos na imprensa, e ainda a consciencia nos diz que não devemos abandonar o posto de honra, para sustentar o qual tem a nossa vontade a necessaria coragem, energia e independencia.

Tem sido os dissabores por que temos passado e tremendos os golpes que nos tem vibrado; mas nós intrepidos e corajosos, temos seguido e continuaremos a seguir o caminho da honra e do dever.

Continuaremos a emendar o erro, a impedir as desregradas paixões, a castigar o vicio, a punir o crime, a desmascarar essas hypocritas, reaccionarias, ignorantes, immoraes e dissolutas autoridades que regem este maldadado concelho, e, finalmente, a tractar com denodo dos interesses moraes e materias de todo o paiz.

FOLHETIM

MEMORIAS D'UM RAPAZ

(A minha extremosa mãe)

Tenho vinte annos e estou velho!

Velho sem cans e sem rugas, mas velho...

Cabiu por sobre mim, bem precocemente, a neve dos desejos e fez-me curvar a fronte a flor em botão que o vendaval desfolha, lyrio que o sol estiola...

Oh sonhos vaporosos, oh eandidos ideaes, oh suaves chimeras, oh doces illusões da mocidade, por que me tendes abandonado?

Vinte annos! — é a epocha dos sorrisos, e eu choro, dos amores, e eu não amo a ninguém, nem tenho quem me conforte, dos sonhos doirados, e ante mim só surgem visões pavorosas, phantasmas horripilantes, rindo com um rir desdentado e esearnecedor!

Se me debruço na janella do Futuro, os meus olhos descobrem um horizonte carregado de nuvens negras, deusas, caliginosas. Nem uma nésga de luz, nem um raio de sol!

Se olho para o Passado, o pranto cabe-me ás bagadas, e o meu corpo, debil vime, treme em convulsões...

É que por entre as brumas do tempo extinto diviso alguma coisa que me traz a lembrança ho-

D'essas auctoridade tem partido a guerra titanica que nos tem sido feita, porque não nos temos querido subjugar ao poderio do ouro.

Se quizessemos lisongear vaidades, alimentar ambições pessoais, defender odiosos monopolios do poder e da fortuna, teriamos sido vangloriados, venerados e estimados, por aquelles proprios que procuram todos os meios de extinguir o «Imparcial», terrivel flagello que os atormenta a cada momento.

A nossa consciencia, porém, e essa missão elevada, nobre, generosa e quasi divina da imprensa, impellemos e arrastam-nos a desprezar esses devassos, reprehendendo o vicio, applaudindo a virtude, condemnando o erro e exaltando a verdade.

Depois de tres annos de experiencia e de sacrificios, ao começar de novo a luta, diz-nos a consciencia que não faltamos a verdade nem offendemos a justiça, — sustentamos o que nos pareceu verdadeiro, moralisador, justo e util.

ras ditosas, momentos de prazer, instantes de consolação.

Porque eu já gosei a felicidade.

II
Quando eu recostava a cabeça loira no regaço da sancta que me creou, quando em torno a mim voltavam umas creanças jubilosas, irmãs minhas e minhas companheiras, quando, ás horas dos poentes, eu me elevava ao ceu nas azas da mais candida oração, quando eu tinha creanças puras e a alma immaculada, quando gosava, descondido, aquelles brinquedos da innocencia, quando eu tinha meiguices e affagos, sorrisos e carinhos, oh! então era feliz!

Feliz como os archanjos, que rodeiam o throno do Immeuso, feliz como a donzella que morre, sorrindo, feliz como a estrella, que fulge no espaço, em noite clara e tépida, feliz como a roza, que com a alvura deslumbra e com os perfumes inebria, feliz como a Virgem ao encontrar o filho ensinando os sabios, feliz como os antigos heroes, no momento em que eram conduzidos ao Capitolio, ao som dos hymnos triumphaes...

III
Felicidade ephemera, passageira — nuvem que a aragem desfez, voz que os eccos levaram...

A essa epocha de recordações gratas e ao mesmo tempo amargas, succederam dias de felicidade apparente, enganadora, traigoeira até.

Tem sido esta a nossa bandeira, e continuaremos a desfaldala com mais energia e vontade, envidando todos os esforços para melhorar-nos quanto possivel o material do «Imparcial».

Vae ser exonerado, segundo corre, o governador civil d'este distrito; o homem que sem reboço nos trahi, nos ludibriou, faltando a um compromisso d'honra. Todos sabem quanto tem sido funesta a administração do sr. Luiz Cardoso, por isso a nova da sua demissão deve ser recebida com estranhio prazer e bem fundado contentamento.

É de esperar que o novo governador civil, logo que assuma o cargo, demitta o administrador d'este concelho, isto é, que propoña ao governo a exoneração do sr. Couto, auctoridade venal, inepta, iniqua e grosseira.

Substituidos o governador civil e administrador do concelho, resta só retirar o mandato aos actuaes vereadores, homens sem sciencia nem consciencia, e entregal-o a quem haja dado provas de tino e honestidade.

Então pode ser que o progresso acampe a esta vetusta cidade, tão atrazada ainda e que tão adiantada podia estar!

Com mignellistas ferrenhos e reaccionarios obstiuados á frente

Longe do tecto, que cobria minha mãe, aquelle anjo que, com mão vigorosa, me sustinha á borda dos precipicios, que se mirava na retina de meus olhos como em largo espelho de chrystal, que á noite estendia as suas azas de immaculada alvura por sobre o leito dos meus devaneios, como para me livrar de satanicas tentações, longe dos sitios onde passara, ditoso, a infancia, eu entregava-me a vida ruidosa das cidades, á vida desregrada dos cafés, dos theatros, dos bordéis, das orgias... e dos amores platonicos.

Noites e noites consecutivas desfilaram e eu e os meus amigos nos braços sensuaes das amantes — que nos cobriam com as longas tranças e nos beijavam solliegas — esvasiando garrafas de Champagne, recitando Byron e Musset e erguendo de quando em quando as doiradas tacas para fazer brindes phreneticos — ás nossas futuras conquistas!

Oh! mas na minha carreira vertiginosa nem uma só flôr tombei... As que possui ja haviam sido collidas, quem sabe se por D. Juan, se por Tartufo?!

IV
Quando despertei d'esse profundo lethargo, senti o coração morto e a intelligencia atrophada.

Tinha perdido o vigor da mocidade nas hediondas bachanaes do Deboche.

Estava velho e cansado de viver.

da administração, Guimarães, o berço do primeiro monarca portuguez, a perola do Minho, permanecerá n'um *status quo* deploravel.

Que a demissão do regulo de Margarde, do infamado governador civil, não se faça esperar, é o que nós, como bons cidadãos, desejamos!

Portugal e o Constitucionalismo

[A Boaventura da Costa]

II
Analysemos antes de mais nada a nossa situação actual.

Lavra em todo o paiz uma descrença geral e é essa descrença que evita uma revolução, cujo resultado não seria só a queda do gabinete regenerador.

São tantas as caras feitas pelos politicos dos nossos dias, tantas as metamorphases por que passam descaradamente, com tal impudencia tem faltado e faltam ás mais sagradas promessas, aos mais sanctos compromissos, que o nosso povo já em nenhum d'elles confia, já nao crê nas palavras de nenhum.

É desgraçada a nação, em que tal sentimento se apodera profundo de seus habitantes!

Quando um povo, descrente em politica, é completamente indifferente aos actos de um governo; quando vê com desinteresse os projectos e medidas governa-

Acudio-me á lembrança a ideia do suicidio, ideia que acariencia, como se acariencia uma ideia redemptora em momento de perigo.

Por vezes cheguei a apontar um revolver ao cráneo, por vezes me encamillei para a praia, afim de me despenhar nas ondas, por vezes aproximei dos labios um cálix de licor opiado, mas, no instante em que se devia realizar o attentado, parceia-me ouvir a voz sonorosa e doce de minha mãe bradar-me: — Desgraçado, que vaes fazer?

E o sangue regelava-se-me nas veias, eriçavam-se-me os cabellos, acommettia-me subita lividez e os olhos arrasavam-se-me de lagrimas!

Desisti do terrivel intento e pensei na regeneração.

V
Estava prestes a expirar um formoso dia de primavera.

Os ultimos raios do sol beijavam, despedindo-se, as aguas revoltas; no ceu havia aquella corvaga e indefinida, que os pintores se esforçam por imitar, mas que nunca imitam; ouviam-se os murmurios crepusculares, essa musica melancolica, cujas notas parecem vibradas pela mão do Eterno na harpa do infinito...

Eu, da janella do meu quarto, admirava em extasis o quadro harmonioso e sublime, que a natureza me offerecia á vista.

E pela minha alma passavam,

mentaes, ainda as mais ruinosas; quando, n'uma palavra, não dá signal nenhum de vitalidade politica; em presença mesmo dos maiores escandalos, dos maiores desperdicios, esse povo está moral e politicamente enfermo, esse povo caminha ligeiro para a morte da sua nacionalidade, e qualquer ambicioso lhê póde sem embaraço fazer perder a autonomia.

É a historia dos povos, que em taes circumstancias se tem encontrado.

Ai! porém, d'aquelles que crearam no povo o desanimo e a descrença, porque o povo acordará um dia do lethargo em que jaz e irá, orgulhoso e altivo, pedir contas aos seus tyrannos e estampar o ferrete da ignominia na fronte dos traidores!

Tem Portugal passado por varias crises politicas, mais ou menos graves, mas nenhuma; cremos, tão séria como a que vamos atravessando.

Por um lado um ministerio audacioso, immoral e sem tinopolitico, um ministerio que só mira á satisfação de seus caprichos e velleidades, um ministerio que se não peja de faltar á sanctidade da palavra, trahindo os interesses nacionaes, um ministerio que tem ás ordens uma maioria servil e amouca, infame e estúpida, que tem reprovado as maiores iniquidades e os projectos mais absurdos. Por outro lado o povo, sem fé nem crença no governo, sem con-

como a viração por entre as folhas do arvoredo, as memorias da minha infancia!

Dolorosas reminiscencias! Lembrei-me do tempo em que aquella mesma hora minha mãe me levava a rezar, ante a imagem da Virgem, as innocentes orações da piedade christã...

Essas creanças bebidas no berço, essas creanças, que dão alivio nas grandes dores e coragem nos transees de afflicção suprema, tinha-as emmurchecido a gelida rajada do scepticismo...

E eu era infeliz porque as deixara ir na voragem, era infeliz por que não podia desabafar as minhas maguas, resando, como outrora!

VI
Lancei a vista para uma singela moldura, que continha o retracto de minha mãe.

Ajivaram-se mais ainda as lembranças do passado...

Cahi de joelhos, quasi insensivelmente, e, com os olhos fitos na sagrada effigie da que me trouxera no ventre, resei uma singela prece — a primeira que ella me ensinou.

Ergui-me possuido d'uma alegria estranha.

O retracto de minha mãe parecia sorrir...

Principiava a minha regeneração.

Lisboa, maio de 75

Boaventura da Costa

fiança nos seus representantes em côrtes, n'um estado marasmático atterador, impassível e indiferente a tudo, áquillo mesmo que de mais perto devia affectal-o!.. Oh! mas esse marasmo e indifferentismo cessarão no dia em que o primeiro filho do povo cair, rexnime, varado por meia dúzia de balas, no dia em que o primeiro soldado fôr fusilado.

Porque o misterio regenerador, para deixar após si uma estera de sangue, teve o arrojo estranho, o inaudito descaramento de restabelecer a pena ultima, nesta epocha de liberdade!!

O povo, felizmente desaccostumado a esse espectáculo desmoralizador e barbaro, despertará então e vingar-se-ha de quem o ha explorado vilmente, de quem o tem ludibriado.

Proseguiremos.

Dr. F.

SCENAS

O «Diario de Noticias», periodico anti-grammatical, poz ha dias em sobresalto o orbe catholico com a seguinte extraordinaria e phenomenal novidade:—«O cardeal Antonelli está padecendo um ataque de hemorrhoidas».

Nós, que não cremos na infallibilidade pontificia, não acreditamos tambem na do sr. Eduardo Coelho, redactor do supracitado jornal, por isso ousamos affiançar que aquella noticia não passa d'um canard... de mau gosto.

Pois é crível, por ventura, que o confidente e conselheiro de Sua Santidade sofra a vil molestia dos burguezes bojudos e dos atouchados bacalhoeiros? Não pode ser.

No entanto não será mau que a associação catholica, em vez de pedir dinheiro para as necessidades do pontifice, peça cabo de Hollanda—para as hemorrhoidas do cardeal!

O sr. Miguel Maximo, o representante em côrtes dos povos de Villa Nova de Famalicão, é um alho!

Para demonstrar esta proposição bastará apontar os suavissimos versos, que s. exc.^a compoz por occasião da inauguração do caminho de ferro do Minho!

Que melopeia, que sentimento e que metrificacão!

Imaginava-se que o cérebro do sr. Maximo era acanhado e duro como... do regulo de Margaride.

Ilusão!

Vejam os leitores a primeira quadra d'esse monumento litterario e digam depois se não era errado o juizo que faziam do sr. Maximo.

Eis o famoso trecho:

«Hoje exultam os famalienses
N'este dia de fausta ovação,
Que á formosa provincia do Minho
Dá mais vida, riqueza e acção.»

Agora, sim. Agora é certo que a litteratura portugueza va entrar n'uma epocha aurea,—gracias á Miguel Maximo.

Oh! nós pedimos desde ja um togar para o bardo famaliense..... em Rilhafolles!

Um poeta de Lisboa enviou ha dias á primeira ingenua do nosso theatro, entre outras quadras, as seguintes:

«Oh minha doce contricta,
Oh minha ingenua creança,
Com teus vestidos de chita
E o retroz da tua trança!

Oh minha formosa actriz,
Por quem me exponho e me exalto,
Clamando por ti bem alto
E a tudo pedindo bis,

Não é o mal de que eu fujo,
E amo-te tanto, pequena,
Que apenas te vejo em scena
Me esquece o Quim d'ARAÚJO.»

Vejam quanto vale o tentador bageza! Só á vista d'uma mulher esplendida, como a actriz a quem se allude, é que o poeta se esquece do Quasiuho, do amavelpeiz...

Tomem nota o sr. Manuel Sardenha.

Em D. Maria, Viscondes de Algrão, comedia em 5 actos do sr. Cezar de Lacerda. Não vimos ainda, mas diz-nos um collega que lhe subiu o rubor ás faces por ver no palco do theatro chamado normal uma farça propria dos mais asquerosos tabladros.

Lembramo-nos de em tempo dizer pessoalmente ao actor Santos que não levasse á scena composições de Cezar de Lacerda, porque, alem de se comprometter, dava prova de nenhum amor pela Arte.

Agora, que o mal se fez, soffra as consequencias.

Ao sr. Lacerda lembramos o rifão popular:—*Quem te manda, sapateiro, tocar rabeção, se lhe não sabes pôr a mão?...*

E' caso decidido. O sr. visconde de Margaride, o futuro inquisidor mór d'estes reinos, va ser elevado á dignidade de conde. Achemos bem cabida a regia mercê e tanto que ousamos pedir mais alguma cousa para s. exc.^a o conde:—uma coroa de carqueja e a guilhotina, se não heuer inconveniente!

O leão do jardim da Estrella devora diariamente dez kilos de vacca, ao passo que cada um dos seus visinhos, os doentes do hospital militar, não tem mais que uma isca transparente d'aquelle alimento.

Os soldados mantem a ordem e defendem a patria em caso de perigo; ao passo que o leão incommoda a humanidade com os seus urros. Parece-nos, pois, que seria de justiça reduzir a ração ou vender a um particular o bicho e augmentar a dieta aos pobres soldados. Isto parece-nos a nós, mas provavelmente o sr. Fontes não opina da mesma maneira.

Se elle quer matar os soldados!

Boaventura da Costa

GAZETILHA

Temos em nosso poder excellentes escriptos, devidos a alguns dos nossos mais distinctos escriptores, os snrs. João de Deus, Anthero do Quental, Guimarães Fonseca, João Penha, Guilherme Braga, M. A. Alves de Azevedo, Carlos Lobo e outros, os quaes não publicamos n'este numero por absoluta falta de espaço.

Por tão justo motivo pedimos desculpa aos laureados escriptores.

Diz uma folha da capital que o sr. visconde de Margaride offerecera o lunch a Suas Magestades com o occulto intento de lhes captar a benevolencia e ir assim dispondo as cousas... para o almejado e querido condafo!

Risum teneatis... Cala-te bocca, que o regulo não sabe latim.

Ora quem conheceu o sr. Luiz Cardoso, burguez, envergonhado, tímido, como os cachorros de mama, e o vê agora, altivo, ambicioso, arrogante, como rafeiro de quinta, hade por certo benzer-se tres vezes!

Estamos sem camara! Apenas 3 dos snrs. vereadores é que funcionam regularmente. Constanos que o sr. presidente se acha processado na Póvoa de Varzim; os snrs. José Maria da Costa e Manoel Joaquim Marques, indispostos com os seus collegas; e o quarto, sempre preoccupado com os seus muitos afazeres e negocios da

inseparavel carteira, pouco cuidado lhe dão os negocios municipaes.

Aqui tem, pois, os nossos leitores uma camara que é mister expulsar dos paços do concelho. E como está proxima a epocha das eleições, é por essa occasião que os vimaranenses deverão mostrar o seu desagrado, elegendo uma camara digna a todos os respeitos do suffragio popular.

Na procissão de Corpus Christi em Lisboa ia enfileirada a realza ea côrte. A chuva surprehen-deu a procissão na rua do Ouro e... zás—restituiu á côr branca o cabello e os bigodes do sr. Fontes. Grandes gargalhadas, apupos da população e risos contrafeitos de El-Rei!

Ha uma grande analogia entre os cabellos e bigodes do sr. Fontes e a honestidade do mesmo sr.: aquelles desmascaram-se com a agua e esta aquilata-se, acenando-lhe com punhados d'ouro...

Foi ultimamente agraciado com a medalha de prata de exemplar comportamento militar, o nosso illustre amigo e capellão do regimento de infantaria 3, estacionado n'esta cidade, o sr. Francisco Antonio de Miranda.

E' bem merecida a graça que acaba de ser concedida áquelle cavalheiro, pois que é elle um dos que dá honra á classe a que pertence, e que, infelizmente, é composta, na sua maxima parte, de fanaticos e reacionarios tonsurados.

Falleceu na segunda-feira a noite o antigo e honrado ex-escrivão d'esta comarca, o sr. José Joaquim d'Oliveira.

O fallecido havia passado ainda ha pouco tempo o officio a seu filho e nosso amigo o sr. João de Oliveira Bastos, ao qual d'aqui endereçamos sentidos pezames, pelo profundo golpe que acaba de soffrer em seu filial coração.

Recommendamos novamente o atelier de costura da sr.^a D. Maria Cecilia da Conceição Almeida Fernandes e de seu marido o sr. Marcos Maria Fernandes.

Este estabelecimento, que tem merecido justos louvores de toda a imprensa do paiz, é superior a todos os respeitos aos mais da capital, tanto nacionaes como estrangeiros.

Se as nossas formosas e gentis leitoras quizerem trajar no rigor da moda, terão de recorrer ao atelier da sr.^a D. Cecilia, porque é de lá que sahem as leis para o mundo elegante.

Deu á luz uma robusta e formosa menina a esposa do nosso amigo muito particular dr. Ferraz de Macedo.

Acceite o illustre escriptor os nossos sinceros e cordaes parabens.

O sr. fiscal de zeladores multou ultimamente 6 feiteiras por venderem o leite adulterado. Louvores, pois, ao sr. Ignacio, que tanto se esforça por cumprir com o seu dever.

O saltão de Zanzibar, que esteve de passagem em Lisboa, foi ao paço comprimentar S. S. Magestades e offerecer-lhes uma mimosa colleção de perfumes orientaes. A rainha agradeceu a offerta e, quando á noite esteve na Trindade embalsou o ambiente com as fragancias, que os seus vestidos rescendiam.

Recebemos uma carta da illustrada redacção do «Jornal do Commercio», de Lisboa, participando-nos que tem logar no dia 13 do corrente, na freguezia da Margem, concelho de Gavião, bispado de Mont'Algre, a cerimonia da inauguração do monumento,

que por subscrição publica promovida pela redacção d'aquelle jornal, foi levantado no cemiterio da referida freguezia ao grande estadista José Xavier Mousinho da Silveira.

N'esse mesmo dia deve proceder-se á trasladação dos restos mortaes d'aquelle illustre estadista, do adro da igreja para junto do monumento.

Louvores, pois, á illustrada redacção do «Jornal do Commercio», pela iniciativa que tomou, para não ficarem no olvido os serviços prestados ao paiz, por um dos mais prestantes cidadãos, como o era, por sem duvida, Mousinho da Silveira.

O infante D. Augusto va viajar.

Em quanto o pobre povo trabalha e sua, é justo que os principes passeiem e gozem.

A meza da irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, querendo festejar o bom exito que teve na louvavel empreza de dotar a sua igreja com 13 sinos afinados, celebrou com toda a pompa e magnificencia uma festividade no ultimo domingo.

De manhã houve missa cantada a grande instrumental, e de tarde, depois de ter pregado o distincto orador, o sr. dr. Antonio Lopes de Figueiredo, houve um solemne «Te Deum» a musica vocal e instrumental, a que não assistimos por falta de convite, e por que a illustre mesa não quiz adoptar o costume dos povos mais civilizados.

O que mais nos surprehenheu foi a lindissima illuminacão que á noite teve logar na fachada do templo, a qual produziu um effeito deslumbrante.

A amenidade da noite, a linda illuminacão e o desejo de ouvir os sinos, attrahiram numerosissima concorrencia de povo ao Campo da Feira, um dos locais mais apraziveis de Guimarães.

Já appareceu a «Gazeta do dia», mas não se dignou ainda visitar-nos, posto que noticiasse a enfermidade de um nosso collega da redacção.

Um dos numeros, que, por acaso, nos veio ás mãos, continha um magnifico folhetim do distincto poeta Guerra Junqueiro.

Podemos affirmar que a Gazeta, apesar do Palha e do Assis de Carvalho, vale mais alguma cousa que o papel dos bonecos.

Perceceu ultimamente a sr.^a Maria Dias do Carmo, reconhecida n'esta cidade como a mais habil parteira.

Reapparece no principio de julho o jornal «a Republica», que era redigido pelos snrs. Carrilho Videira, Consighieri Pedroso, Magalhães Lima e Boaventura da Costa. Este sr., porem, desligou-se dos outros redactores, que combateram e agrediram a opposição até um d'elles ser anichado pelo governo.

São mais taes apostolos da Ideia nova.

A companhia dramatica do theatro Baquet chega hoje a esta cidade, afim de dar algumas recitas d'assignatura no nosso theatro. A primeira terá logar amanhã com a representacão do applaudido drama em 6 actos—«O Livro Negro».

Annuncia-se a publicacão de uma «Historia de Portugal» escripta pelo talentoso poeta da «Ondina do lago» e da «Visão dos Tempos», o sr. dr. Theophilo Braga.

Cahiu na terça-feira proxima abaixo do cavallo, e ficou lovemente magoad, o sr. Isidoro, com-

mandante do regimento de infantaria 3, aqui estacionado.

Partiram n'um dos dias da semana proxima para as Caldas das Taipas a use de banhos, os nobres senhores conde e condessa de Vila Pouca.

O visconde de Margaride passando um passaporte a um côcho.

Visc.—Como se chama?

Coch.—João.

Visc.—João de que?

Coch.—João côcho.

Visc.—Mas eu no passaporte não lhe posso pôr côcho.

Coch.—Pois se não quer pôr côcho ponha cambado!

Visc.—Isso agora pôde ser!

Publicou-se on.º 75 do illustrado semanario que se publica na capital—«A Tribuna».

Aviso ás mães de familia: Quando chega a primavera, Vidal, o cantor da tilia

É uma cantharida que arde

De lúria, d'amor, de pandega,

Quando ás tres horas da tarde

Salta da Alfanega.

(Da Lanterna magica)

Tem estado gravemente enfermo o sr. visconde de Castilho, o estragador de Goethe e Molière.

A despeito d'esses estragos, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Por um prospecto que nos foi dirigido pela posta externa, sabemos que em breve se publicará na cidade de Braga um novo jornal bi-semanal, politico, litterario, satyrico e satyrico, intitulado «O Comboio».

O «Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

«O Diario Illustrado» apresentou ha dias a caricatura d'um varatojano, pondo-lhe por baixo o nome do grande revolucionario João Hass.

A folha dos bonecos nem os mortos respeita!

que transpõe todos os cálculos que se imaginaram, especialmente nas sextas-feiras e domingos, dias em que o horário foi alterado para dar lugar aos passeantes a visitar o Bom Jesus.

E' no que estão agora concentradas todas as ideias. Se um dia houver redução nos preços, nos comboios de recreio, posso afirmar que hade ser difficil passar em Braga, pois que o Porto muda para lá, com toda a certeza.

Continua X.

Braga, 8 de junho.

Partiu hontem no comboio das quatro horas da manhã a companhia do theatro da Trindade, levando consigo a actriz Josefa de Oliveira, orgulhosa dos louros com que n'esta terra foi brindada pela mocidade escolastica... dois molhos de couve e um cartucho de rolhas!

A antiga rameira da capital apresentou-se n'esta cidade com toda a altivez d'uma heroína, e sempre escudada pelos seus inumeraveis Romeus, dizia publicamente que, confiada na influencia dos seus acerrimos amantes, não temia a pateada que a esperava!

Com effeito, no sabbado passado apresentou-se a mesma actriz no palco do nosso theatro de S. Geraldo, onde desempenhou um dos principaes papeis da operacão — O Diabrete.

Josefa d'Oliveira, á parte asonorosa voz que possui, não tem engenho algum para a arte de Thalma.

Ha nos seus estudados requieiros, nos seus nojentos meneios que nos trazem á imaginação a sua vida passada, no pessimo pizo do palco um não sei que, que podemos asseverar nunca chegará a ser uma actriz regular, no entanto, como já attingiu o alvo dos seus mais fagueiros sonhos — ser amada d'um titular, ri ao ouvir a estrondosa pateada com que esaudado o seu apparecimento em scena, e a infeliz chega a acreditar que estas ovacões são originadas pelo ciúme!

E' então que os seus amantes clamam a favor da sua estremeçada amazia ameaçando com tiros e punhaladas aquelles que tornarem a repetir semelhantes demonstrações de consideração, e estes desgraçados pedantes recebem como resposta ás suas loucas ameaças a mais escarnecedora gargalhada!

No dia seguinte reaparece a mesma actriz em scena, repete-se a pateada, mas não corre sangue porque falham os instrumentos mortiferos!

Então o muito digno administrador d'este concelho manda lançar a luva a dous dos da pateada, mas são immediatamente postos em liberdade, por que a briosa mocidade escolastica protestava contra semelhante procedimento.

No dia seguinte a companhia parte para o Porto, e hoje a cada passo encontramos um dos seus amantes de cabeça caída, olhar triste e maldizendo a sua má estrella que tão cedo lhe arrebatou para longe a mulher dos seus sonhos!

Um outro lembrando-se dos bocadinhos que com ella passou a bater o fado ao luar, eis que começa a cantar o fado em pleno dia e a batel-o n'uma esquina d'arcada.

Citados! como a ausencia da sua amada os endoideceu! Até o localista do «Jornal do Minho» começa a dar com a cabeça pelas paredes!

Pobres diabos!

O governador civil d'este districto projecta fazer uma festa a S. João. Para esta fim perdeu hoje algumas horas n'um peitorio em companhia dos Rochas. Até breve.

W.

Lamego, 6 de junho. (Do nosso correspondente).

Causou bastante sensação n'esta cidade a minha primeira correspondencia.

Estavam costumadas as grandes potencias da terra a fazer o que lhes aprazia, sem que ninguém ousasse verberar os seus actos, quando immoraes, ou expôl-os ás gargalhadas das turbas, quando ridiculos.

A appareição de um homem independente e sem conveniencias a que attender, d'um homem que tem por ideal a Justiça e por norma o Dever, d'um homem que tem nos labios o sorriso de Voltairre para os ridiculos agaloados ena dextra possante o látego de Juvenal para os miseraveis da opulencia e para os vis exploradores, a appareição de um homem n'estes casos, no seio de uma sociedade pouco pudentorosa, devia com effeito causar sensação.

N'estas curtas phrases deixo indicado o trilho que pisarei, em quanto a illustrada e digna redacção do «Imparcial» me tiver investido nas funcões de seu correspondente em Lamego.

Passemos ás novidades.

Depois da curta demora de tres dias, seguiu para a capital o sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas e um dos filhos d'esta cidade que mais a honram.

Do baile offerecido a s. exc.^a pelo visconde de Guedes Teixeira pouco direi, porque este senhor, que ninguém taxará de modesto, teve o cuidado de fazer publicar no «Diario Illustrado» uma extensa noticia acerca da sua esplendida festa. Este esplendor só foi notado pelo sr. visconde, dono da casa e por alguns regedores d'aldeia, a quem se dirigiu convite.

As pessoas costumadas aos grandes bailes das cidades populosas notaram extrema pobreza em tudo, desde o serviço até ás decorações das salas.

E' esta a verdade.

Os cartões de convite, que o sr. visconde distribuiu profusamente, eram d'um comico espantoso. Eis os dizeres: — Os viscondes de Guedes Teixeira ficam em casa na noite de 30 de maio e pedem a v. exc.^a a honra da sua companhia.

Um convite n'estes termos para um baile a que deve assistir um ministro da corôa é mais que comico — é burlesco.

O baile do sr. visconde Arneiroz nada deixou a desejar. Foi sumptuoso. O nobre fidalgo manifestou mais uma vez a sua magnanimidade e esmerada educação.

— Começam na proxima semana as audiencias geracs n'esta comarca. O digno juiz de direito, dr. Matheus de Souza Fino, continúa merecendo a sympathia e o respeito de todas as pessoas honestas e briosas da localidade. A uma provada illustração e integridade allia os predicados d'um perfeito cavalheiro, pelo que é credor da estima publica.

— As cadeias d'esta cidade acham-se n'um estado indecoroso e repugnante. Parecem mais ergástulos hediondos que casas destinadas á correção das faltas humanas. Parece inverivel, mas é um facto!

Até á semana.

C. L. D.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte 111\$250

Costa Y. 1\$000
500

Somma 112\$750

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

resumo do activo e passivo em 31 de maio de 1875

ACTIVO

Caixa existencia em metal	38.346\$404
Letras descontadas	49.912\$563
Idem a receber	88.484\$383
Contas correntes com garantia	4.975\$000
Papeis de credito	3.270\$000
Emprestimo sobre penhores	15.040\$000
Devedores e credores geracs	1.739\$045
Movéis	249\$080
Despezas da installação	1.036\$422
Accionistas	451.047\$500
	654.100\$401

PASSIVO

Capital	600.000\$000
Depositos a prazo	43.793\$993
Idem a ordem	5.730\$379
Letras a pagar	1.575\$925
Lucros e perdas	2.997\$902
	654.100\$401

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrysostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado

AGRADECIMENTO

José Ferreira Cardoso Guimarães, João Ferreira Cardoso Guimarães, (ambos residentes no imperio do Brazil) Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, João José Pinheiro, D. Maria de Oliveira Ferreira Cardoso Pinheiro, D. Maria Rosa Ferreira Cardoso, D. Felicidade das Dores Ferreira Cardoso, D. Maria da Conceição Ferreira Cardoso, D. Antonia de Oliveira Ferreira Cardoso, veem por este meio e em extremo penhorados agradecer á todas as senhoras e cavalheiros as exuberantes provas de estima e consideração que se dignaram dispensar-lhes, tanto por occasião da dolorosa enfermidade, como depois do fallecimento de seu sempre recordado e chorado paé e sogro o sr. Manoel José Ferreira, e a todos juram votar o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, rogando ao mesmo tempo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como era de rigoroso dever.

Muito especialmente, porrem, endereçam d'aqui um publico testimonho de infinito agradecimento ao illm.^o sr. Francisco José da Costa Guimarães e a sua exm.^a esposa, que tão generosamente e com o maximo desvelo os exhortaram e lhes ministraram assiduos serviços, não só por occasião da enfermidade, mas também posteriormente ao obito do finado, — protestam pois, por tão justo motivo, tributar-lhes o mais cordel respeito e perpetua amizade.

Até á semana.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Até á semana.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Até á semana.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Até á semana.

Transporte 111\$250

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Por ordem do exm.^o sr. Presidente da assemblea geral, são convidados os srs. accionistas deste Banco a reunirem-se em sessão extraordinaria no edificio do mesmo, no domingo, 20 de junho corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de deliberarem sobre a compra da casa onde funciona o banco, e tambem resolver sobre o que determina o artigo 28 dos estatutos.

Guimarães 9 de junho de 1875

O Secretario

Manoel Antonio d'Almeida

No dia 26 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal das audiencias situado no extinto convento de S. Domingos desta cidade se tem de proceder á arrematação da raiz, fructas e rendimentos do casal da Costa louvado na quantia de reis 568\$000, da propriedade do Sol louvada na quantia de reis 161\$600, a propriedade da Ribeira louvada na quantia de 58\$800 e o foro activo que paga José Maria Fernandes, na quantia de 195\$000 reis, tudo situado na freguezia de Gonça, e em execução que o Prior e Mesarios da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade move a D. Thereza Rita de Souza do logar do Paço, da mesma freguezia de Gonça, pelo cartorio d'Oliveira Bastos.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 2% por cento ou 10\$000 reis por accção desde 25 a 30 de junho.

O accionista que adiantar alguimas, ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 por cento, assim como os que deixarem de satisfazer, ficam sujeitos ao que determina o paragraho 2.^o do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericórdia, no Porto na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, em Braga, nos agentes Almeida & Pereira.

Guimarães 28 de maio de 1875

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro

José Chrysostomo da Silva Basto

Joaquim José d'Azevedo Machado

Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e vice-versa

Annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias

diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã.

Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sabê do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no sr. Mello no Tournal.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.^o 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de linho e algodão, as quaes vende por preços commodos.

Quem faltar uma Agua falle em Guimarães no Tournal, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

Antonio Padeiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sair ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datarde.

Guimarães 1 de junho.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Manoel do Couto Vilas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoia de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sair ás 4 horas da tarde e da Povoia para Guimarães ás 5 horas da manhã.

Guimarães 1 de Junho.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.^o 79 da rua de Santa Luzia. Tenr excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

José de Freitas & C.^a de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes



TORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitável publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo pagame-
te chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade. — Ha perfeitamente executados
pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez
e em tülles, para os seguintes preços : 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 5\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas
flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fanta-
sia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Receberam-se também pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-
se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e
muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas. — Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem. — Peças de palha de ar-
roz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovacs completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo
muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto
e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, - 61, 1.º -

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DO liveira encarregado de eender os Vinhos da casa
de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguin-
tes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roucon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bnal de 1831	1.000 réis
Ainho vellho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvarahão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco
Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro
de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas,
no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carnei-
ro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gon-
calves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz,
rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em
Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda
e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pu-
reza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

THE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

POR ordem da Direcção, em Londres, desta companhia e para co-
nhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até
1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o paga-
mento dos juros a rasão de 5 por cento, a cargo da empreitada da via-fer-
rea de Guimarães por Santo Thyrsó e Vizella sobre as acções aqui registra-
das.

2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accio-
nistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães
d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos
provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tem-
po.

4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda
prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lu-
sitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á
face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apre-
sentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressor
que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e
barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de paga-
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas
azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis
o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos
réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	5\$600 réis
Por semestre	1\$000
Por trimestre	1\$000
Falha avulso ou supplemento	710

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To-
da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto
dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando
os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-
tamente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-
se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada
linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200
Por trimestre	1\$190
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000